

A influência do Positivismo nos mausoléus do Cemitério da Santa Casa de Porto Alegre

Enviado em:
29/10/2012
Aprovado em:
04/2013

André Luiz Camargo de Lima

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI
andreluizc.l@hotmail.com

Resumo

O Positivismo foi incorporado aos ideais republicanos no Estado do Rio Grande do Sul no século XIX por Júlio de Castilhos, que inspirado em Auguste Comte, redigiu a primeira Constituição do Estado. Antes de sua morte Júlio de Castilhos indica como seu substituto Borges de Medeiros, na qual assume o governo no período de 1898 a 1908, um dos maiores propagadores do Positivismo no Estado, Borges de Medeiros preserva a política castilhista, e em sua administração foi responsável pelo monumento de preservação à memória de Júlio de Castilhos, criando monumentos em sua memória na Praça da Matriz e o Mausoléu no Cemitério da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, monumentos idealizados para manutenção ideológica através da morte, na justificativa de criar um mártir da república. O presente trabalho tem como objetivo, identificar a influência do Positivismo nos Mausoléus do Cemitério da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre.

59

Palavras-Chave

Positivismo; Simbolismo; Mito

Abstract

Positivism was incorporated ideals Republicans in the state of Rio Grande do Sul in the nineteenth century by Julius Castilhos of which inspired by Auguste Comte, drafted the first constitution of the state. Before his death of Julius Castilhos indicates as his replacement Borges, in which the government takes in the period from 1898 to 1908, one of the largest in the state propagators of Positivism, Borges castilhista preserves the policy, and his administration was responsible preservation of the monument to the memory of Julius Castilhos, creating monuments in his memory in the Church Square and Cemetery Mausoleum in Santa Casa de Porto Alegre, monuments to idealized ideological maintenance through death, in justification of creating a martyr of the republic . This study aims to identify the influence of Positivism in Mausoleums Cemetery, Santa Casa de Misericordia de Porto Alegre.

Keywords

Positivism; Symbolism; Myth

Introdução

A doutrina Positivista de Augusto Comte (SOARES, 1998) foi determinante para o pensamento político do Rio Grande do Sul entre 1880 e 1930, pois foi o principal Estado do Brasil a incorporar princípios Positivistas para regulação de sua política regional.

O governo Júlio de Castilhos inspirado em Comte, cria a primeira constituição do Estado do Rio Grande do Sul com princípios do Positivismo, após a revolução de 1893 conhecida como Revolução Federalista, que dividiu o Estado do Rio Grande do Sul em duas facções nos 31 meses de uma terrível guerra civil, deixaram mais de 10 mil mortos, os republicanos de Júlio de Castilhos vencem, deixando um rastro de sangue no estado, terminando a guerra civil em agosto de 1895, consolidando Júlio de Castilhos no poder com 35 anos.

Instaurando no Estado o Positivismo Castilhista baseado no pensamento comteano, buscando o exemplo administrativo no estado, moralidade nos negócios públicos e transparência nas contas do Governo, utilizando o método científico necessário para organizar a sociedade influenciada pelo lema positivista: “Ordem e Progresso”, no alinhamento da classe social, valorizando o desenvolvimento intelectual baseada nas ciências exatas, na qual Júlio de Castilhos utiliza tais leis, modificando alguns aspectos para reerguer o Estado e aplicar sua doutrina de poder, apoiado no Positivismo Heterodoxo, constituindo no Estado a propaganda doutrinária para manipulação do imaginário da população, no ano de 1903.

Júlio de Castilhos morre de Câncer na garganta, tendo previamente como substituto Borges de Medeiros que preservará a política castilhista, e será responsável em preservar a memória dos governantes e transformá-los em mártires do Estado, utilizando-se da propaganda Positivista na criação do mausoléu em memória a Júlio de Castilhos no Cemitério da Santa Casa de Misericórdia (ARAÚJO, 2008), influenciada por uma Simbologia na construção do herói, reproduzindo o ideal de mártir-governante.

Origens do Positivismo

O Positivismo foi criado por Auguste Comte no século XIX, utilizando-se da Astronomia, Física, Química, Matemática, Biologia, Botânica, Economia, Política, História Antiga e Religião, para criar seus métodos científicos firmados na

razão humana para o progresso da humanidade. Em 1842 cria o curso de Filosofia Positiva, na qual fundamenta a Lei dos Três Estados que foi a base de sua doutrina:

As Leis dos três Estados são: Teológico, Metafísico e Positivo.

O Estado Teológico ou Fictício: é provisório e preparatório, um primeiro impulso que o espírito procura a origem de todas as coisas e causas essências, analisa a natureza íntima dos seres, as causas primeiras e finais, e os seres sobrenaturais, estágio de maior duração, estudando o desconhecido que certo modo é o mundo que nos rodeia, primeiro degrau da razão humana, na qual este estado está dividida em: Fetichismo, politeísmo e monoteísmo.

O Estado Metafísico ou Abstrato (SOARES, 1998): simboliza o abstrato, a primeira modificação, os agentes naturais são substituídos pelas forças abstratas que são as verdadeiras entidades. Intermediário entre a Teológica e a Positiva, estado que tem como premissa dissolver a ordem estabelecida, a fim de conduzir gradualmente ao terceiro grau.

Estado Científico ou Positivo: Tem como premissa estabelecer as leis naturais invariáveis e a subordinação da imaginação pela observação, condensando a organização social. Fundamentada na ciência as previsões racionais, aptas a construir a harmonia mental, tornando nossas ações contínuas e homogêneas, renunciando a busca íntima dos fenômenos do universo, e conhecer através da previsão as causas íntimas dos fenômenos, através do raciocínio e observação, nas suas leis efetivas.

61

“As ciências sociais [...] também devem submeter-se as leis naturais de duas categorias: a primeira enfoca a sociedade humana, seus componentes e respectivas atividades. A segunda estuda o homem isoladamente, mas entendido como produto da vida social, investiga sua natureza biológica como base de suas faculdades morais [...] intelectual, afetiva e prática, ou seja, quanto à inteligência, sentimento e atividade” (SOARES, 1998: 56).

Em 1852 cria segundo próprio comte sua principal obra, o Catecismo Positivista, na qual é uma exposição da religião da Humanidade, apresentada sobre forma de diálogos entre uma mulher e o sacerdote da humanidade.

Reconhecendo a crescente influência do passado sobre o presente, como exemplo das gerações pretéritas sobre as vindouras, Comte estabeleceu a máxima a ser gravada no pórtico dos futuros templos da Religião do Amor Universal: “Os vivos serão sempre, cada vez mais necessariamente, governados pelos mortos” [...] a lembrança dos melhores exemplos que devemos consagrar e recolher, para com eles

criar o futuro (SOARES, 1998: 79).

Segundo Comte (1895) “é a doutrina que, fundando o futuro sobre o passado, assenta enfim, as bases inabaláveis da regeneração ocidental, na qual a religião consiste em regular cada natureza individual e congregar todas as individualidades”.

Em nome do passado e do futuro, os servidores teóricos [sic] e os servidores práticos [sic] da Humanidade vêm tomar dignamente a direção geral dos negócios [sic] terrestres, para construírem [sic] enfim a verdadeira providencia, moral, intelectual, e material; excluindo irrevogavelmente da supremacia política todos os escravos de Deus, católicos[sic], protestantes, ou deistas, como sendo, ao mesmo tempo atrasados [sic] e perturbadores (COMTE, 1895: 1).

Positivismo e a Morte

Através da doutrina baseada por Augusto Comte “Positivismo”, foi criado a Religião da Humanidade, que é simbolizada pelo Grande Ser que é representada pelos seres humanos do presente, passado e futuro, que contribuíram e contribuem para o crescimento de toda a humanidade, e progresso da civilização.

Os Positivistas religiosos acreditam na eternidade e imortalidade da alma, na qual são cultuados os mortos pelas obras e legados que deixaram neste plano terreno, representado no lema Positivista: “Os Vivos são cada vez mais necessariamente governados pelos mortos”.

Na qual é regido por um regime de prática Positivista, através da aplicação moral, baseada na submissão do homem individual pela sociedade, regulada pelo sacramento, representada por nove leis que regulam a ação do homem desde seu nascimento, morte e pós-morte. Integrando a vida individual e coletiva do homem, na qual o primeiro sacramento é o recém nascido ingresso na Religião da Humanidade através de seus padrinhos, que se comprometem na criação e educação da criança como serva da humanidade (Viver para Outrem), no oitavo sacramento que se chama “Transformação”, é refletida a existência neste plano, na qual é registradas as ações do homem na terra, sub-julgadas ao Grande ser, neste estágio é preparado às cerimônias de sua inumação (enterro), o nono sacramento se dá após sete anos da morte do indivíduo, conhecido como sacramento da (incorporação), na qual se dará o julgamento do morto “Sua memória”, pois serão julgadas suas ações terrenas, e se for digno, seus restos mortais serão levados ao Bosque Sagrado, em sepulturas conjuntas aos seus entes queridos, que circunda o templo da humanidade.

Demonstrando uma moral cívica mítica visionária, para manutenção da ordem social, regulando as ações do homem mesmo após sua morte, segundo as palavras de

Augusto Comte “O presente vem do passado e projeta-se no futuro”, regulando a ação do homem e suas inclinações e paixões pessoais em nome da ordem social do progresso da humanidade chamado de “Grande Ser”.

O nono e último sacramento, sete anos depois da morte, pronuncia a incorporação final no Grand-Être. Os restos mortais serão trasladados para o Bosque Sagrado, perto do templo e, conforme grau de apoteose, o sepulcro recebe um simples epitáfio ou um busto, ou uma estatueta [...] ser privado da sepultura do Bosque Sagrado é o maior castigo (LOCHER, 2000: 45).

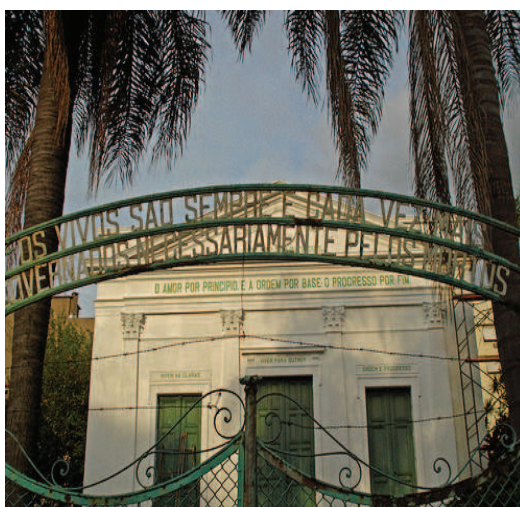


Figura 1. Lema do Pórtico de entrada da Capela Positivista: Os vivos são sempre cada vez mais necessariamente governados pelos mortos. (Arquivo do Autor).

Os Mausoléus Positivistas como forma de manipulação do imaginário social

Os Mausoléus Positivistas (BELLOMO, 2008) do Cemitério da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre possuem a função de manipulação do imaginário social, redefinindo valores, das quais o estado impõe na sociedade.

Utilizando todo um aparato ideológico de símbolos e linguagem artística, reformulando discursos sociais e políticos na tentativa de regular inclinações na população: nobreza, espírito cívico, utilizando valores e simbólicos, contribuindo para a educação pública penetrando nas almas, pois o regime político cria suas alegorias e heróis para a legitimidade de seu poder para os valores e aspirações coletivas, na construção do mito, do herói, as alegorias instauradas no Estado do Rio Grande do Sul.

Júlio de Castilhos adotou o Positivismo para melhor legitimar seu poder

no Estado, utilizando valores de heroísmo, altruísmo e sacrifício pela república, na qual o torna o herói deste visionário mundo, num processo de “Heroificação, a figura do homem é transmutada para mítica figura de um herói, construindo o mito, a alegoria necessária ao estado para a manipulação da alma da população, apagar a memória da revolução federalista, na qual morreram mais de 10 mil pessoas, tentando instaurar símbolos cívicos de uma identidade regional, na tentativa do esquecimento desta guerra civil que dividiu o estado em duas facções, e mais tarde legitimar seu poder, e instaurar no estado uma República Castilhistas.

O estado sabiamente utilizou os mausoléus de Júlio de Castilhos e Pinheiro Machado para difundir seu ideal para manipulação da sociedade, utilizando a arte para divulgar sua doutrina na criação de mausoléus em suas homenagens, exaltando seus feitos e tornando-os mártires do povo rio-grandense, apoiado por toda uma simbologia mítica, pois os símbolos são representações, arquétipos, que seriam como protótipos de conjuntos simbólicos, tão profundamente gravados no inconsciente que dele constituíram uma forma de estrutura, regulando valores (CLEMENTE, 1995), preceitos, identidade, utilizando a arte nos mausoléus positivistas, que seriam reguladores da consciência da sociedade contemporânea a sua época e das futuras gerações que as procederiam.

64

Todo o regime político busca criar seu panteão cívico e salientar figuras que sirvam de imagem e modelo para os membros da comunidade [...] a transmutação da figura real, a fim de torná-la arquétipo de valores ou aspirações coletivas (CARVALHO, 1939: 14).

Influências profanas do Positivismo

Profano é tudo aquilo que não é sagrado, neste caso é tudo aquilo que não se enquadra nos preceitos fundamentados pela Igreja Católica Apostólica Romana, que teve suas origens iniciais no Império Romano, instaurando um poder espiritual temporal, acumulando cultura e conhecimento, controlando grande parte do saber herdado da antiguidade clássica, reformulando e moldando o conhecimento erudito para fortalecimento da fé, assumindo o monopólio da ciência, tornando-se o único reduto de cultura, reinterpretando manuscritos antigos para fortalecerem os preceitos religiosos em nome de um Deus provedor de caridade, e da vida eterna, sendo a única instituição que prevaleceu desde a queda do império romano até os dias atuais.

Formação da Idade média deu-se sobre tudo após a profunda crise do século III, quando o Império Romano tentou a sobrevivência por meio de novas estruturas [...] foi o caso, por exemplo, do caráter sagrado da monarquia, da aceitação de germanos no exercito imperial, da petrificação da hierarquia social, do crescente fiscalismo sobre o campo, do desenvolvimento de uma espiritualidade que possibilitou o sucesso cristão (JÚNIOR, 1948: 15).

A religião da Humanidade torna-se deste modo profana (LOCHER, 2000: 7), criada por Augusto Comte tem como principal aspecto à visão científica, na qual o homem busca o equilíbrio na racionalidade dos fatos, pois todos os fenômenos têm sua causa e origem, pois a humanidade esta em eterna evolução em direção ao progresso, pois a evolução do individuo segue um trajeto semelhante evolução das sociedades, na qual seu sistema de Política Positiva gerou a Religião da Humanidade, cuja liturgia é baseada no catolicismo romano, chamado de catecismo positivista (1852), pois sua busca era a fraternidade universal do homem com a sociedade, fundindo o religioso com o civil, na busca da ordem social, a sua religiosidade torna-se cívica, indo ao encontro do progresso da sociedade.

Comte ditou normas e condutas às mulheres, tendo como a rainha do lar e o anjo tutelar, símbolos formados pelo arquétipo da Grande Mãe, segundo Jung [...] imagem da perfeição feminina e foram amplamente reverenciados e difundidos pelos positivistas (ISMERO, 1995: 2).

65

A figura feminina (ISMÉRIO, 2007) utilizada pelo discurso de Augusto Comte foi expirada na republica Francesa e nas divindades femininas que representavam valores, sentimentos, idéias. Atena e Afrodite, na qual os Positivistas ortodoxos utilizaram tais símbolos manipuladores de um novo regime, para o controle do imaginário popular, sendo que a personificação da Igreja Positivista do Brasil é inspirada em Clotilde de Vaux, chamada de mãe espiritual, constituindo um culto privado na qual será representada pela tríplice visão da mulher, por Augusto Comte a mãe simboliza o sentimento de respeito, a esposa representando o sentimento de afeição, e a filha representando o sentimento de bondade, padroeiras pessoais do homem, anjos da guarda e deusas domésticas, numa releitura das virgens e santas da Igreja Católica Apostólica Romana.

O templo tem sete capelas de cada lado, nas quais serão colocadas as estátuas dos 13 homens primários da humanidade [...] Não falta à religião comtista seu sinal da cruz. Ponham a mão no órgão do amor, no occipital, e digam com devoção: "l'amor pour príncipe"; depois, sobre o órgão da ordem, no vértice, dizendo: "l'ordre pour base";

enfim no órgão do progresso, que é a fronte, e digam:” Le progrès pour but!””(LOCKER, 2000: 46).

Segundo Locher (2000) O sentimento prepondera sobre o pensamento e a ação. Ora, sendo o sexo feminino representante do sentimento, é ela a (providência moral) da humanidade.

Após o encontro de Comte com Clotilde de Vaux em 1845, sua obra sofreu uma transformação profunda. Os elementos religiosos passaram a predominar sobre os aspectos científicos, o sentimento foi colocado acima da razão, a comunidade foi superposta ao indivíduo [...] Comte passou a unir o instinto social dos Romanos (a virtude cívica) á cultura afetiva da Idade Média, expressa nas tradições do catolicismo. (CARVALHO, 1939: 21)



Imagem 2: Figura feminina da Capela Positivista de Porto Alegre
Fonte: Arquivo do autor: 2011-10-30.

O Positivismo nos Mausoléus do Cemitério da Santa Casa

O Positivismo (DOBERSTEIN, 2002: 47) rio-grandense, para difundir sua doutrina e promover sua auto-consagração patrocinou da estatuária monumental e funerária”.

Os mausoléus presentes no Cemitério da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, modificaram a visão sobre a morte até então, sua estatuária foi de suma importância para enaltecer os políticos representados por Júlio de

Castilhos e Pinheiro Machado após suas prematuras mortes.

Ora, fazia parte do pensamento à celebração cívica dos líderes políticos vinculados ao grupo dominante. Desta forma, o Governo patrocinou não só a construção de monumentos públicos, como o de Júlio de Castilhos em Porto Alegre, mas também de uma série de jazigos monumentais no Cemitério da Santa Casa, reafirmando seus valores políticos e também atendendo ao princípio positivista do culto cívico no líder e da conservação de sua memória, única imortalidade possível do ser humano (BELLOMO, 2008: 21).

Segundo Bellomo (2008) os monumentos são erigidos pelo Estado para servir como sepultura e celebrar a memória dos vultos da república, financiadas pelo governo Estadual, na qual em década passada era de usual o culto cívico em memória destes mortos, em visitas ordenadas, discursos e oferendas, mas com a decadência do Positivismo este culto desapareceu com o passar dos tempos.

Através destes túmulos é observada a economia do Estado nesta época (BELLOMO: 2008), pois quanto mais belas e ornadas os mausoléus, mas rica era a elite local dominante, sendo assim a morte é idealizada. “A partir do século XIX observa-se uma aceleração do processo de expansão comercial, industrial e financeira de Porto Alegre” Bellomo (2008).

Neste contexto social e político os mausoléus são idealizados para a conservação de sua elite política dominante do Estado, a ornamentação de suas sepulturas foi verdadeiras Obras de Arte a céu aberto, ostentando todo o poder e a força da política local.

De acordo com a lei nº 29 de dezembro de 1903, percebemos que o governo do Estado patrocinou algumas iniciativas no sentido de preservar a memória de Júlio de Castilhos. O terreno para o sepultamento foi adquirido junto à Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, conforme ata de arrendamentos de sepulturas e catacumbas da mesa administrativa dessa instituição (BELLOMO, 2008: 128).



Figura 3: Mausoléu de Pinheiro Machado. Foto do autor 18.12.11

68

O Mausoléu de Pinheiro Machado apresenta ideais Positivistas na sua simbologia (BELLOMO: 2008), que remonta a idéia de herói, na qual seu corpo nu é exposto em um leito funerário aos moldes romanos, o braço caído e a rigidez do tórax da impressão clara da morte, na qual é coberto pela bandeira nacional, simbolizando o mártir que morreu em defesa da pátria. No seu leito existe uma mulher, sinalizando a importância de sua história às gerações futuras, simbolizadas pelas crianças que rodeiam seu leito.



Imagem: 4. Baixo relevo do Mausoléu Pinheiro Machado.
Arquivo do Autor.

A urna funerária acima, representada por um baixo relevo, é uma urna

funerária romana na qual sua chama representa a idéia viva dos ideais de um homem que sempre será lembrado através das gerações. Segundo Bellomo (2008) representam um casal desnudo realizando uma homenagem fúnebre ou ritual em frente ao altar da pátria. A mulher na cabeceira do leito funerário vela silenciosamente sua face, representa a mãe da república, enigmaticamente sofrendo pela perda de seu filho amado, na qual em sua cabeça ostenta um barrete frígio que segundo Carvalho (1939) a figura feminina passou a ser utilizada na proclamação da república, a inspiração veio de Roma, onde a mulher já era símbolo de liberdade, o barrete frígio identificava os libertos da antiga Roma (CARVALHO, 1990), que mais tarde foi copiada da Revolução Francesa. Verificamos que este preceito foi também copiado pelo governo republicano de Júlio de Castilhos no estado do Rio Grande do Sul.

A concepção do mártir republicano ficou plasmada na figura jacente de Pinheiro Machado, representando desnudo da cintura para cima, numa tentativa de se estabelecer uma analogia entre o senador gaúcho e Júlio Cesar, imperador romano, que no seu cortejo fúnebre teve seu corpo exposto, para que o povo pudesse ver nele as marcas deixadas pelas punhaladas dos inimigos da república romana [...] O mausoléu sugere que o mesmo teria ocorrido com Pinheiro, cujo assassinato acreditava-se ter sido urdido pelos inimigos da república brasileira (DOBERSTEIN, 2002: 189).



Imagem: 5. Baixo relevo do Mausoléu de Pinheiro Machado

Imagem:5 Procissão de homens, mulheres e crianças desnudas, estas figuras estão em estado de choque, tristeza representando o luto eterno, são homens, crianças, mulheres e figuras disformes, que representam a humanidade. Uma procissão ao corpo do mártir, em espanto a figura de uma mulher segura às mãos ao rosto em sinal de espanto e dor, as crianças rodeiam esta imagem simbolizando um pai que se foi ou a imortalidade da alma. O homem de joelhos simboliza a rendição da vida sobre a morte.



Imagem: 6. Parte Posterior do Mausoléu de Pinheiro Machado. Arquivo do autor

Imagem 6: Abaixo do nome imortalidade existe um relevo em forma de coração que simboliza a eterna lembrança do mártir, que supera a morte através das gerações.

O coração (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2009) é o centro vital do ser humana, responsável pela circulação vital do sangue no ser humano, símbolo das funções intelectuais e da vida (ou neste caso imortalidade), sede dos sentimentos da afetividade.

O espiral acima do coração simboliza segundo Chevalier (1909) movimento circular saindo de um ponto de partida ou original, prolongando este movimento até o infinito, ligando as linhas sem fim incessantemente as extremidades futuras, simbolizando o desenvolvimento, continuidade e progresso, rotação da criação.



Imagem: 7. Leões nos pés do leito do mausoléu de Pinheiro Machado.
Arquivo do autor 25.11.2011.

Imagem 7: O leão nos pés do leito funerário, simboliza a encarnação do poder a sabedoria e justiça, o orgulho e a confiança fazem dele símbolo de pai (da república), mestre e soberano.

Faz dele o símbolo do pai, Mestre, Soberano que, ofuscado pelo próprio poder, cego pela própria luz, se torna um tirano, crendo-se protetor. Pode ser, portanto admirável, bem como insuportável: entre esses dois pólos oscilam suas numerosas acepções simbólicas (CHEVALLIER, 1906: 538).

71



Figura 8: Inscrição: O esquecimento é o nada. A glória é a outra vida.
Arquivo do autor.

A inscrição do mausoléu de Pinheiro Machado remonta a exaltação da imortalidade na inscrição: O esquecimento é o nada. A glória é a outra vida.

Conclusão

A propaganda doutrinária para manipulação do imaginário da população foi amplamente utilizada nos mausoléus Positivistas de Pinheiro Machado e Júlio de Castilhos, de modo de transformá-los em mártires do Estado, utilizando-se da propaganda Positivista, reproduzindo o ideal de mártir-governante, numa arquitetura estética positivista na construção do mito, em símbolos cívicos e doutrinários, na intenção mítica de glorificação aos heróis, que será responsável pelo discurso de manutenção da ordem, através da morte idealizada, influenciada pelo Positivismo, numa nova estética representativa no Cemitério da Santa Casa de misericórdia de Porto Alegre.

Referências Bibliográficas

72

ARAÚJO, Thiago Nicolau de. Túmulos Celebrativos de Porto Alegre: múltiplos olhares sobre o espaço cemiterial (1889-1930). Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

DOBERSTEIN, Arnold Walter. Estatuários catolicismo e gauchismo. Arnoldo Walter Doberstein. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002,(Coleção História: 47).

CARVALHO, José Murilo de, 1939. A Formação das Almas: o imaginário da República no Brasil, São Paulo: Campanha das Letras, 1990.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. Dicionário de Símbolos. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

COMTE, Augusto. CATECISMO POZITIVISTA, ou sumaria exposição da Religião da Humanidade. Sede Central da Igreja Positivista do Brazil, CAPELA DA HUMANIDADE. Rio de Janeiro: 1895.

BELLOMO, Harry (Org.). Cemitérios do Rio Grande do Sul: arte, sociedade,

ideologia. 2. ed. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

ISMÉRIO, Clarisse. As representações do feminino na educação rio-grandense segundo o discurso positivista (1889-1930), Clarisse Ismério- Revista Histórica em reflexão- Vol. 1 – n.1 - UFGD: Dourados, jan/jun 2007.

CLEMENTE, Elvo (Org.). Integração: artes, letras e história. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995. 120p. – (Coleção CONESUL; 2).

LOCHER, Gustavo. Vade- Mécum Filosófico. Gustavo Locher. 2. Ed.- Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000, 304p. ; (Coleção Pensadores Gaúchos, 7).